

## **A EDUCAÇÃO NO BRASIL: A SERVIÇO DE QUEM, DO QUE, E PARA QUEM?**

Rosilene Dias Montenegro

*Universidade Federal de Campina Grande, e-mail [rosilenemontenegro@gmail.com](mailto:rosilenemontenegro@gmail.com)*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre questões que dizem respeito às políticas de Estado para a Educação no Brasil atual diante das propostas de mudança do governo atual (a partir de agosto de 2016) e prováveis implicações para a educação formal a partir do golpe parlamentar-jurídico-midiático que instalou o grupo pessoal e/ou político de Michel Temer na Presidência da República do Brasil. Parte-se de um conjunto de compreensões do que eram os desafios para a Educação na passagem do século XX para o século XXI formulados por educadores e gestores públicos de vários países que participaram da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), na década de 1985 e 1995. Os dez anos de trabalho dessa Comissão resultou no Relatório da UNESCO, publicado em 1996 sob o nome “Um tesouro a descobrir”. Trata-se de uma análise profunda sobre os desafios da Educação no mundo globalizado e, também, em um conjunto de recomendações da UNESCO visando a reformulação de políticas de educação no mundo, que apontam para valores de solidariedade e inclusão social como caminhos para construção de um mundo melhor, especialmente no tocante aos países que sofrem altos índices de desigualdades sociais e econômicas. O objetivo deste trabalho é problematizar alguns aspectos das mudanças recentes na política para a Educação no Brasil após o impeachment da Presidente Dilma Rousseff, no sentido de levantar considerações sobre: i) a alteração de uma política de inclusão social empreendida pelos governos de Presidentes do PT para uma política que compreende a Educação pública como gasto, e como setor público a ser submetido a lógica do neoliberalismo do governo PMDB/PSDB; ii) o corte de financiamento da Educação superior inviabilizando manutenção e continuidade de bolsas e programas de pesquisas e demais ações voltadas ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação; iii) a reforma do ensino médio por Decreto que desconsiderou as discussões e propostas de instituições representativas de educadores e gestores do ensino público. Este trabalho tem como principal referência teórica a perspectiva proposta pelo Relatório da UNESCO “Um tesouro a descobrir” que compreende que a educação no século XXI deveria ser “como trunfo da humanidade”, voltada para “os ideais da paz, da liberdade e da justiça social”. O trabalho é feito por meio de discussão bibliográfica, sendo utilizados além do relatório da UNESCO, livros, artigos científicos e matérias divulgadas na internet, em sites de órgãos públicos e em sites de instituições representativas de segmento docente e sociedades científicas. Como resultados iniciais constatou-se que desde o período de 1985-1995 havia a preocupação com as prováveis implicações sociais e econômicas decorrentes do avanço do processo histórico da globalização, decorrentes da força econômica e política do neoliberalismo, a qual apontava como impactos a tendência de aumento de diferenças econômicas e exclusões socioculturais. Constata-se ainda a importância dos educadores, docentes e intelectuais, refletirem e se exporem ao debate sobre os rumos da educação no Brasil. De forma a radicalizar a reflexão crítica sobre a quem interessa as reformas atuais na Educação, a serviço de quem, do que, e para quem?

**Palavras-chave:** Brasil, Educação, Exclusão social, Neoliberalismo.



## **Desafios antigos para um novo milênio, quiçá um novo século**

Em 1996, a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), publicou o livro *“Um tesouro a descobrir”*. Tratava-se do Relatório final do trabalho da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, constituída por especialistas em Educação, desenvolvimento, meio-ambiente, e mídia; cientista sociais especialistas nas áreas de sociologia, história, ciência política e economia; altas autoridades em gestão pública em Educação; parlamentar; sindicalista; e, feminista. Os países com representação nessa Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, foram: França, Jordânia, Japão, Portugal, Zimbábue, Polônia, Estados Unidos, Eslovênia, Jamaica, Venezuela, Senegal, Índia, México, Coréia do Sul, China. A constituição da Comissão por membros e por países representados indica uma filosofia de trabalho sensível a diversidade das especializações, militâncias políticas, diversidade de cultura, gênero e etnia; e, igualmente, diversidade e diferenças das condições materiais das sociedades pela representação por países, considerando os diferentes níveis de desenvolvimento econômico e tecnológico e, também, os continentes do mundo.

Essa Comissão Internacional foi presidida por Jacques Delors<sup>1</sup>, que consolidou as discussões apresentadas no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para o Século XXI, intitulada *“Um tesouro a descobrir”*. Delors foi organizador e um dos autores desse trabalho em forma de livro.

O Relatório *“Um tesouro a descobrir”*, adota como metodologia a realização da análise do contexto mundial de fins do século XX, tomando como enfoque o processo histórico da globalização mundial e como foco a Educação. O capítulo *“Os quatro pilares da Educação”*, é o mais conhecido do livro *“Um tesouro a descobrir”*. O livro possui ao todo nove capítulos, organizados três partes que estão intituladas de *Horizontes, Princípios, Orientações*. Ao final de cada parte são apresentadas propostas sob o subtítulo *“Pistas e recomendações”*.

---

<sup>1</sup> **Jacques** Lucien Jean **Delors**. Nasceu em Paris, em 20 de Julho de 1925. É um político europeu de nacionalidade francesa. De origem humilde, **Delors** foi funcionário do Banco de França em 1945, após a Segunda Guerra Mundial e estudou Economia na Sorbonne. Foi presidente da Comissão Europeia entre 1985 e 1995. Mesmo período em que presidiu a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado: Educação, um Tesouro a descobrir (1996), em que se exploram os *Quatro Pilares da Educação*.



Parte-se da premissa de que um mundo melhor é possível e que a Educação poderia ser a *Utopia* para esse mundo melhor. As reflexões são feitas considerando o ambiente de incertezas e inseguranças num mundo globalizando, com tantas riquezas, avanços e recursos tecnológicos e ao mesmo tempo convivendo e mantendo condições de graves misérias e desigualdades. As análises seguem uma metodologia de sempre partir de um desafio como premissa para prospectar um mundo, sociedades, e humanidade melhor, em que “a Educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social”.

O livro “*um tesouro a descobrir*” é uma contribuição atual para se pensar a educação no mundo, no Brasil, seus problemas e desafios. Encontra-se em suas páginas muito de pensadores como o brasileiro Paulo Freire e diferentes outros pensadores que defenderam em suas concepções a construção de sociedades menos injustas, menos desiguais, menos egoístas e bélicas, menos individualistas. Ou seja, pensadores e pensamentos voltados para a paz, a solidariedade e a inclusão social para um mundo melhor para os indivíduos que nele vivem.

Entre incertezas e crenças filosóficas, ideológicas, religiosas e demais referências entre si articuladas ou não, havia uma expectativa de construção e/ou reconstrução permeada por esperança ou por expectativa de novas possibilidades, de capacidade de se refazer, de superação das dificuldades e solução dos desafios. Um não sei quê de otimismo se fazia presente nas publicações de revistas voltadas de entretenimento, curiosidades, astrologias, e visões holísticas. Mas também em divulgações na internet voltadas para a análise de matérias religiosas de matriz cristã, questões do mundo do trabalho (TREVISAN, 2001), do mercado financeiro, do avanço da internet e “mundo digital”. E, também, trabalhos científicos refletindo sobre perspectivas econômicas, sociais, políticas, culturais, para o novo milênio (LOPES, 2005). Não foi possível analisar uma mostra maior dessas matérias, mas foi evidente e constatada que houve significativa discussão de temas à luz da passagem do milênio, relacionando essa passagem com desafios voltados à superação de limitações da humanidade.

Limitações essas muito mais em termos de valores éticos morais relacionados às capacidades e competências a serem desenvolvidas para um mundo melhor com justiça social, inclusão social, desenvolvimento de competências e habilidades, respeito às diversidades, criação de cultura de solidariedade. Visões que perpassaram das crenças religiosas às discussões científicas numa visão de mundo com conotações mais otimistas do que



pessimistas.

“*Um tesouro a descobrir*”, antecede a tendência de pensar ou acreditar que no novo milênio um mundo melhor do que o já conhecido é possível. E apresenta como norte pensar a Educação como *Utopia*, ou seja, como ação e experiência integrada e integradora, interagindo com absolutamente todas as dimensões de *ser, estar, viver e fazer* o mundo. Condição imprescindível para fazer efetivamente o mundo melhor. Nessa dinâmica de democratização, torna-se um apelo categórico a promoção da educação intercultural que combata e supere todas as formas de exclusão,

[...] a educação para o pluralismo é, não só, uma barreira contra a violência, mas um princípio ativo de enriquecimento cultural e cívico das sociedades contemporâneas. [...] uma educação adaptada aos diferentes grupos minoritários surge como uma prioridade. Tem como finalidade levar as diferentes minorias a tomar nas mãos o seu próprio destino. (DELORS, 2003, p.58).

Passadas duas décadas desde o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação no século XXI, como entender que um momento como o da mobilização de um imaginário social de possibilidades de realizações utópicas, ambiente psicológico propício às mudanças e ampliação das visões e políticas para a inclusão social, paz, solidariedade, democracia, justiça social pudesse ser alterado por sua negação em tão pouco tempo, cerca de vinte anos? E, especificamente, como entender as mudanças políticas recém ocorridas no Brasil, que jogaram esse país numa crise política, institucional, econômica e, sobretudo, numa crise ético-moral sem precedentes e de tão graves proporções, chegando a ameaçar uma convulsão social?

Qual lugar e a importância da educação no sentido concebido por “*Um tesouro a descobrir*” quando os desafios do tempo de agora convoca os educadores a rever suas concepções, posturas e condutas diante da tragédia? Essa tragédia ensejará fortalecimento das organizações sindicais e de sociedades científicas? Os educadores silenciarão diante da força parlamentar-midiático-jurídica? A educação para a cidadania combaterá o autoritarismo das elites econômicas e políticas no Brasil e descompromisso para com a sociedade brasileira? Respostas? Não as temos. E quando a pressupomos são em fragmentos, mas o conhecimento da história deve ser invocado e reunido para guiar os passos nessa escuridão em que foi mergulhada a sociedade brasileira.

### **A educação para o século XXI e projetos de governamentais**

A compreensão de que a melhoria de vida da população brasileira passava



necessariamente pela inclusão social fundamentou algumas das ações governamentais dos governos dos presidentes Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Vana Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), no período de 2003 a 2014. Este partido esteve na presidência do Brasil até o mês de agosto de 2016, quando o Senado Federal votou pelo *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Porém governou efetivamente até 2014, uma vez que a partir de 2015 a presidente sofreu todo tipo de boicote pelo Congresso Federal e não conseguiu mais governar até ser retirada de seu cargo por meio da força política da oposição, associada com os interesses de setores da Justiça, grande capital e grande mídia. Concretizando o golpe<sup>2</sup> de Estado, em curso, provavelmente desde o primeiro mandato de Dilma Rousseff.

Com o fim da ditadura militar volta à normalidade constitucional a discussão e disputa política das duas principais visões de governo para o Brasil: a visão neoliberal e a do Estado de bem-estar social. Essas duas visões que estiveram no cerne do golpe militar de 1964, voltaram à disputa dos projetos de Brasil nas eleições para presidente do Brasil, desde 1989 até 2014. Após vinte e um anos de ditadura militar e vinte e cinco anos sem eleições diretas para Presidente as classes sociais e segmentos conservadores permanecem intolerantes às políticas de inclusão social.

Desde 1989, primeira eleição direta para presidente do Brasil após 25 anos, a sociedade se dividiu entre o candidato Fernando Collor de Mello e o candidato Luís Inácio Lula da Silva. De um lado, o representante das forças políticas conservadoras, grande capital, setores majoritários da classe média, e grande mídia liderada pela Rede Globo. Sem projeto claro de governo, Collor de Mello, ganhou o apoio dos defensores do neoliberalismo e da política de diminuição do Estado. De outro lado, Lula, candidato dos segmentos organizados dos trabalhadores, movimentos sociais, com penetração em determinados setores das classes médias, representando a ampliação da democracia no país e a inclusão social. Lula foi derrotado nas urnas, por 53,03% contra 46,97%, ou seja, 6,06%, em eleição que mobilizou a união das forças mais conservadoras e reacionárias, com campanha midiática diuturna de desgaste da imagem do candidato dos segmentos trabalhadores, e suspeitas de fraude na

---

<sup>2</sup> Enquanto historiadora, não obstante minhas preferências políticas e convicções filosóficas, busco referências em métodos de investigação da história que se fundamentam na combinação da compreensão da História como campo de saber que busca e pode se aproximar de determinadas verdades a partir da observação e análise dos indícios, pistas e sinais que dizem respeito ao objeto de investigação e o máximo de aspectos a ele relacionados ou que o envolvem. Com o cuidado crítico que se deve ter em relação a teorias da conspiração, estou convencida que houve uma articulação iniciada desde a primeira eleição de Dilma Rousseff e que esse golpe tomou corpo com a atuação da extrema direita no financiamento de cerca de 30 (trinta) empresas de mídia que trabalharam diuturnamente para denegrir as imagens de Dilma, Lula e PT; ao mesmo tempo que difundiam o ódio ideológico, étnico e racial com a ajuda da grande mídia.



contagem dos votos. O jogo político foi muito forte para derrotar o candidato Lula. Não havia como alegar corrupção, e se apelou para uma questão de falso moralismo com divulgação às vésperas da campanha de uma filha de Lula fora do casamento.

Antes de conseguir ganhar a maioria do eleitorado e vencer as eleições nas urnas, em 2002, para o mandato de 2003-2007, Lula disputou duas vezes com Fernando Henrique Cardoso (FHC). Tendo vencido o candidato José Serra, na quarta disputa dele (Lula) à Presidência da República do Brasil. Em geral os analistas políticos avaliam que a vitória de Lula só foi possível devido a compromissos feitos com aliados de não fazer uma política econômica anticapitalista e não revisão das privatizações realizadas por FHC.

A Constituição Federal de 1988, não permitia a reeleição, ou seja, um segundo mandato para Presidentes da República, Governadores e Prefeitos. Contudo, visando a permanência na presidência, o então presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, negociou por meio de benefícios para os deputados e senadores, a alteração da Constituição Federal do Brasil para permitir a reeleição aos cargos do Poder Executivo. Beneficiando com isso ele próprio e também Governadores e Prefeitos<sup>3</sup>. Passados os governos FHC e Lula/Dilma, podemos tecer considerações a partir dos dados disponíveis em vários sites e blogs, dentre os quais, destacamos os apresentados em notas de rodapé<sup>4</sup>. A partir desses dados podemos comparar os indicadores desses dois governos.

#### QUADRO 1 – COMPARATIVO GERAL ENTRE GOVERNOS FHC/PSDB E LULA-DILMA/PT

INDICADORES	FHC (1995-2002) Média Simples	LULA, DILMA (2003-2014) Média Simples
Taxas reais de juros	15,2%	3,9%
Taxa Selic (**) (segundo Banco Mundial)	18,9%	8,5%
Produto Interno Bruto (PIB)	R\$1,48 trilhões	R\$ 4,84 trilhões
Produto Interno Bruto por pessoa	R\$ 7,6 mil	R\$ 24,1 mil
Dívida líquida do setor público	60% do PIBI	34% do PIB (quase metade)
Lucro do BNDES	R\$ 550 milhões	R\$ 8,15 Bilhões
Lucro do Banco do Brasil	R\$ 2 bilhões	R\$ 15,8 bilhões
Lucro da Caixa Econômica Federal	R\$ 1,1 bilhões	R\$ 6,7 bilhões
Produção de veículos	1,8 milhões	3,7 milhões
Safra Agrícola	97 milhões de toneladas	188 milhões de toneladas

<sup>3</sup> Somente recentemente começa a vir à tona as negociatas de FHC. Ver notícias seguinte:  
<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/delator-da-lava-jato-desenterra-emenda-da-reeleicao-no-governo-fhc/>

<sup>4</sup> Os dados foram coletados de diferentes sites e blogs, destacando-se por sua amplitude os sites seguintes:  
<<http://jornalggn.com.br/blog/iv-avatar/fhc-vs-lula-dilma-um-quadro-comparativo>>;  
<<http://www.sindipetromg.org.br/site/noticias/item/1663-comparacao-entre-os-governos-de-fhc-psdb-e-lula-dilma-pt>>; < <https://leonardoboff.wordpress.com/2014/10/11/dados-governos-fhcpsdb-e-lula-dilmapt-por-hildegard-angel-jornalista/>>.



Investimento Estrangeiro Direto	16,6 bilhões de dólares	375,8 bilhões de dólares
Índice Bovespa	11.268 pontos	51.507 pontos
Empregos Gerados	627 mil/ano	1,79 milhões/ano
Taxa de Desemprego (segundo IBGE)	12,2%	5,4%
Valor de Mercado da Petrobras	R\$ 15,5 bilhões	R\$ 104,9 bilhões
Lucro médio da Petrobras	R\$ 4,2 bilhões/ano	R\$ 25,6 bilhões/ano
Falências Requeridas empresas em Média/ano	25.587	5.795
Salário Mínimo	R\$ 200 (1,42 cestas básicas)	R\$ 724 (2,24 cestas básicas)
Dívida Externa em Relação às Reservas	557%	81%
Posição entre as Economias do Mundo	13 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>
PROUNI	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	1,2 milhões de bolsas para estudantes universitários
Salário Mínimo Convertido em Dólares	86,21 dólares	305,00 dólares
Passagens Aéreas Vendidas (*)	33 milhões	100 milhões
Exportações (**)	60,3 bilhões de dólares	242 bilhões de dólares
Inflação Anual Média (**)	9,1%	5,8%
Criação de Universidades Federais (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	18
Criação de Escolas Técnicas (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	214
Ciência Sem Fronteiras (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	100 mil beneficiados
Estudantes no Ensino Superior (**) (MEC)	583.800	1.087.400
Gastos Públicos em Educação (**)	R\$ 17 bilhões	R\$ 94 bilhões
Mais Médicos(**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	Cerca de 14 mil novos profissionais
Gastos Públicos em Saúde (**)	R\$ 28 bilhões	R\$ 106 bilhões
Brasil Sem Miséria (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	Retirou 22 milhões de pessoas da extrema pobreza
Desigualdade Social (**) (Índice GINI)	Queda de 2,2%	Queda de 11,4%
Taxa de Pobreza (**) (Washington post)	34%	15%
Taxa de Extrema Pobreza (**) (Washington post)	15%	5,2%
Mortalidade Infantil (**) (OMS)	25,3 em 1000 nascidos vivos	12,9 em 1000 nascidos vivos
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,699	0,730
PRONATEC (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	6 Milhões de pessoas
FIES (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	1,3 milhões de pessoas com financiamento universitário
Minha Casa Minha Vida (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	1,5 milhões de famílias beneficiadas
Luz Para Todos (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	9,5 milhões de pessoas beneficiadas
Capacidade Energética (**)	74.800 MW	122.900 MW
Produtividade (**)	Aumento de 0,3%	Aumento de 13,2%
Ascensão Social (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	38 milhões de pessoas ascenderam à Nova Classe Média (Classe C)
Diminuição das desigualdades sociais (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	42 milhões de pessoas saíram da miséria
Operações da Polícia Federal (**) (segundo DPF)	48	1.273 (15 mil presos)
Varas da Justiça Federal (**) (segundo DPF)	100	513
Risco Brasil (IPEA) (**)	1.446	225



Criação de creches	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	6.427 creches
--------------------	---------------------	---------------

Fonte (\*): <http://jornalggn.com.br/blog/jose-carlos-lima/infograficos-demonstram-que-os-golpistas-tomaram-de-assalto-um-pais-equilibrado-economicamente> Acesso em 16 Set. 2017. Fonte (\*\*): <https://leonardoboff.wordpress.com/2014/10/11/dados-governos-fhcpsdb-e-lula-dilmapt-por-hildegard-angel-jornalista/> Acesso em 16 Set. 2017. Fonte (\*\*\*) informações coletadas de diferentes fontes<sup>5</sup> Outras fontes<sup>6</sup>.

Passados quinze anos desde o primeiro governo do PT, é possível comparar os dados relativos crescimento econômico e desenvolvimento. Período e projeto de governo interrompido quando do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff em agosto de 2016.

#### QUADRO 1 – EDUCAÇÃO: MEDIA SIMPLES DOS GOVERNOS PSDB E PT

INDICADORES	FHC / PSDB Média Simples (1995/2002)	LULA - DILMA / PT Média Simples (2003-2014)
Gastos Públicos em Educação (**)	R\$ 17 bilhões	R\$ 94 bilhões
PROUNI (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	1,2 milhões de bolsas para estudantes universitários
Criação de Universidades Federais (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	18
Criação de Escolas Técnicas (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	214
Ciência Sem Fronteiras (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	100 mil beneficiados
PRONATEC (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	6 Milhões de pessoas
FIES (**)	SEM AÇÃO NESTA ÁREA	1,3 milhões de pessoas com financiamento universitário
Estudantes no Ensino Superior(**) (segundo MEC)	583.800	1.087.400

Fonte (\*): <http://jornalggn.com.br/blog/jose-carlos-lima/infograficos-demonstram-que-os-golpistas-tomaram-de-assalto-um-pais-equilibrado-economicamente> Acesso em 16 Set. 2017.

Fonte (\*\*): <https://leonardoboff.wordpress.com/2014/10/11/dados-governos-fhcpsdb-e-lula-dilmapt-por-hildegard-angel-jornalista/> Acesso em 16 Set. 2017.

Fonte (\*\*\*) informações coletadas de diferentes fontes<sup>7</sup>

<sup>5</sup> i) <http://www.dpf.gov.br/agencia/estatisticas>; ii) <http://www.washingtonpost.com>; iii) OMS, Unicef, Banco Mundial e ONU; iv) índice de GINI: <http://www.ipeadata.gov.br>; v) Ministério da Educação; vi) IBGE; vii) Banco Mundial.

<sup>6</sup> Notícias, Informações e Debates sobre o Desenvolvimento do Brasil: <http://www.desenvolvimentistas.com.br>

<sup>7</sup> i) <http://www.dpf.gov.br/agencia/estatisticas>; ii) <http://www.washingtonpost.com>; iii) OMS, Unicef, Banco Mundial e ONU; iv) índice de GINI: <http://www.ipeadata.gov.br>; v) Ministério da Educação; vi) IBGE; vii) Banco Mundial Notícias, Informações e Debates sobre o Desenvolvimento do Brasil: <http://www.desenvolvimentistas.com.br>





## Conclusão

Buscamos, pois, nessas reflexões ao calor do acontecimento histórico, compartilhar com os pesquisadores e estudiosos questionamentos e indignações. Até porque, nesses tempos tão difíceis, mostramos muito do que acreditamos e defendemos para o nosso país e educação também por meio da indignação. Por isso, questionamos sobre o que estão ainda como indicadores dos objetivos das propostas de mudanças recentes na política para a Educação no Brasil após o impeachment da Presidente Dilma Rousseff, no sentido de contestar as reformas que estão ocorrendo e que apontam para se realizarem a curto prazo ou em futuro próximo. Nos parece que as ameaças que pensávamos inexequíveis se ganharam corpo e esse transformaram em monstruosidades que ameaçam profundamente os direitos cidadãos da sociedade brasileira conferidos pela Constituição Federal de 1988.

As reformas do governo pós *impeachment* longe de atenderem às mudanças que realmente precisam ser feitas na educação, mudanças que resultem na melhoria da qualidade do ensino no país e conseqüentemente da qualidade de formação profissional do cidadão brasileiro, com objetivo da disputa pelos postos trabalho do mercado, apontam para o desmonte do ensino público no país, em todos os níveis da escolaridade.

A tragédia que se abate sobre o país e principalmente sobre grande parte da população brasileira que depende do Estado brasileiro para sua formação escolar, consiste na proposta em curso acelerado da “redução” do Estado. O que significa: a retirada do Estado de suas obrigações constitucionais com educação e saúde públicas. Os incentivos à educação, pública e privada, foi uma das muitas metas do projeto de desenvolvimento econômico e social empreendido nos treze anos dos governos do Partido dos Trabalhadores. Sem dúvida o esforço do política do Governo Federal nesse sentido tem a ver também com a tentativa de cumprimento das metas das recomendações da UNESCO, mormente as destacadas no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, acima referido.

Os cortes drásticos nos recursos de órgãos governamentais de fomento como CNPq e CAPES, e outros fomentos às pesquisas científica e tecnológica no país é profundamente preocupante ao mesmo tempo que reforça a desconfiança de que existe um projeto bem definido de desmonte do ensino, da pesquisa e da ciência e tecnologia no Brasil. Certamente um compromisso dos grupos que promoveram o *impeachment* para ascenderem ao poder sem ser por meio do voto. É muito provável que as políticas de inclusão social empreendidas



pelos governos dos Presidentes Lula e Dilma sejam inviabilizadas ou mesmo extintas, posto que as notícias dos ministérios do Governo Federal têm apontado nesse sentido. Ou seja, a compreensão de que a Educação pública é gasto, em vez de emancipação, libertação e preparação do cidadão brasileiro para a vida.

A lógica do ultra liberalismo do governo PMDB/PSDB e aliados. A lógica dos segmentos ultra conservadores da elite brasileira. Uma elite extremamente predadora, perdulária e absolutamente descompromissada com qualquer projeto, política, ação, iniciativa, que tenha como princípio e/ou filosofia a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social com diminuição de desigualdades e aumento da distribuição de renda.

### **Referências bibliográficas:**

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

LOPES, Carlos. **Cooperação e desenvolvimento humano: a agenda emergente para o novo milênio**. São Paulo: UNESP, 2005. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=enwEAWAAQBAJ&pg=PA110&lpg=PA110&dq=as+expectativas+para+o+novo+mil%C3%AAnio&source=bl&ots=zJxu8Dak9w&sig=1764SHHEOU81vN9ORSU\\_SSf8SjE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiB3-WC9KrWAhVEPJAKHe1KC0Q4ChDoAQglMAA#v=onepage&q=as%20expectativas%20para%20o%20novo%20mil%C3%AAnio&f=false](https://books.google.com.br/books?id=enwEAWAAQBAJ&pg=PA110&lpg=PA110&dq=as+expectativas+para+o+novo+mil%C3%AAnio&source=bl&ots=zJxu8Dak9w&sig=1764SHHEOU81vN9ORSU_SSf8SjE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiB3-WC9KrWAhVEPJAKHe1KC0Q4ChDoAQglMAA#v=onepage&q=as%20expectativas%20para%20o%20novo%20mil%C3%AAnio&f=false)>. Acesso em 8 Ago. 2017.

TREVISAN, Antoninho Marmo. **As exigências e transformações do mercado de trabalho neste novo milênio**. Disponível em: <[http://www.ciee.org.br/portal/estudantes/pdf/CIEE-Entrev\\_Trevisan.PDF](http://www.ciee.org.br/portal/estudantes/pdf/CIEE-Entrev_Trevisan.PDF)>. Acesso em 21 Ago. 2017.

Um balanço das políticas do governo lula para a educação superior: continuidade e ruptura. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-44782016000100113](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782016000100113) Acesso em: 5 Ago. 2017.

ZANATTA, Regina Maria; SETOGUTI, Ruth Izumi. **Filosofia da educação no brasil: raízes históricas**. Disponível em: <[HISTÓRICAShttp://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/204\\_815.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/204_815.pdf)>. Acesso em 27 Jul. 2017.

ZORZANI, Adriana Loss; ECCO, Idanir. **Educação: um tesouro a descobrir**. Disponível em: < xxx >. Acesso em: 2 Ago. 2017.